

## Indicações de práticas leitoras para promoção de letramento crítico no contexto do Enem

### *Indication of reading practices to promote critical literacy in the context of Enem*

**Rosane de Mello Santo Nicola (PUCPR)**

E-mail: [rosane.nicola@pucpr.br](mailto:rosane.nicola@pucpr.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4077-648X>

**Jéssica Beatriz Alves Camargo (PUCPR)**

E-mail: [bekacamargo02@gmail.com](mailto:bekacamargo02@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8678-0068>

**Resumo:** Este artigo objetiva identificar indicações de práticas leitoras que ampliam o letramento do sujeito em processo preparatório para a produção da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para tanto, utilizam-se como procedimentos metodológicos: técnica de coleta de dados bibliográficos, pesquisa documental e estudo de caso. O *corpus* constitui-se do turno de voz de um professor de redação em três videoaulas gravadas. Conforme Bardin (1979), a análise dos dados coletados cruza as informações selecionadas com as categorias teóricas (Kummer; Hendges, 2020; Duboc, 2016; Janks, 2016). Como resultados identificam-se oito indicações de práticas leitoras promotoras de letramento crítico: incentivo à prática da leitura voltada ao desenvolvimento da habilidade de saber pensar e à expansão da visão de mundo; estímulo da prática da leitura como preparação ao ato de escrever; importância da prática da leitura para o atendimento da proposta de produção em processos seletivos; valorização da leitura de textos literários; indicação de textos de diversas fontes para consulta e leitura; valorização da leitura de textos opinativos (artigos e editorial) para o conhecimento de opiniões distintas e bem fundamen-



tadas; orientação de leitura de reportagem em detrimento de notícia; critérios para seleção de textos opinativos (aderência entre autor e tema do texto).

**Palavras-chave:** letramento crítico; práticas leitoras; prova do Enem.

**Abstract:** This article aims to identify recommendations of reading practices that broaden the literacy of the subject in the process of preparing for the production of *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)* essay. To this end, the methodological procedures used are: bibliographical data collection, documentary research and a case study. The *corpus* consists of the voice shift of a writing teacher in three recorded video lessons. According to Bardin (1979), the analysis of the data collected crosses the information selected with the theoretical categories (Kummer; Hendges, 2020; Duboc, 2016; Janks, 2016). The results identify eight recommendations of reading practices that promote critical literacy: encouraging the practice of reading aimed at developing the skill of knowing how to think and expanding one's worldview; encouraging the practice of reading as preparation for the act of writing; the importance of the practice of reading in order to meet the proposal of production in selection processes; valuing the reading of literary texts; indicating texts from various sources for consultation and reading; valuing the reading of opinion texts (articles and editorials) in order to learn about different and well-founded opinions; guiding the reading of reports rather than news; criteria for selecting opinion texts (adherence between author and theme of the text).

**Key-words:** critical literacy; reading practices; *Enem* exam.

## INTRODUÇÃO

Uma das principais formas de ingresso na educação superior do Brasil é a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)<sup>1</sup>. Além de resolver mais de 180 questões objetivas, todos os candidatos precisam produzir uma redação dissertativo-argumentativa que exige um alto grau de letramento crítico. Devido ao peso dessa avaliação escrita para a nota do candidato, ao longo dos anos, a redação do Enem tem sido um tema amplamente discutido e trabalhado nos cursinhos pré-vestibulares e, posteriormente, nas plataformas digitais (*blogs, YouTube, Instagram* etc). Entretanto, muitas dessas abordagens têm simplificado o texto do Enem, reduzindo a prova de redação à reprodução de modelos, limitando a autoria e a criatividade do candidato.

Pelos números oficiais fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na edição de 2021, de 2.267.350 participantes, apenas 22 estudantes atingiram a nota 1.000. Esses números revelam possíveis problemas na preparação desses candidatos, que têm apresentado dificuldades em atingir o grau de letramento crítico necessário para o bom desempenho no exame. Logo, pode-se afirmar que o ensino de produção de textos centrado na transmissão de modelos não tem preparado os candidatos de forma adequada e, consequentemente, contribui muito pouco para a promoção do letramento exigido na prova e, posteriormente, para a vida.

Um dos principais agentes de letramento é o professor, que deve levar os estudantes a dominarem as habilidades requeridas nas práticas sociais mediadas pela linguagem, como a prova do Enem, promovendo letramento linguístico e crítico. Tendo em vista a importância do papel do professor nesse processo, a presente pesquisa reflete sobre o discurso docente quanto a práticas leitoras relacionadas à produção de redação do Enem. Trata-se de um curso preparatório presencial no qual um professor-pesquisador universitário da área de Linguística Textual ministra gratuitamente aulas de redação, cujas gravações são disponibilizadas na internet.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é identificar indicações de práticas leitoras que ampliam o letramento crítico do sujeito não só em processo pre-

1 “O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior” (Brasil, 2024).





paratório para a produção da redação do Enem, mas também para a promoção de sua cidadania. Para fundamentação desta pesquisa, consideram-se os estudos sobre letramento crítico de Janks (2016), Duboc (2016) e Kummer e Hendges (2020) e a caracterização do gênero da redação do Enem por Oliveira, F. (2016).

## RELAÇÕES ENTRE O LETRAMENTO CRÍTICO, O PAPEL DO PROFESSOR E O PROCESSO SELETIVO DO ENEM

O letramento crítico das pessoas abrange várias instituições sociais e é desenvolvido ao longo de suas vidas, sendo circunscrito às atividades e rotinas em que se dão os usos sociais da leitura e da escrita. Dessa forma, as práticas de letramento são moldadas por regras sociais que orientam a produção, a recepção e a distribuição de textos. No Brasil, a desigualdade social representa um desafio para a qualidade na Educação Básica e, nesse sentido, cabem iniciativas de educação não formal que contribuam para a ampliação do letramento em classes sociais desfavorecidas. Uma delas é a promoção de cursos preparatórios gratuitos para a prova do Enem, buscando preparar os estudantes para alcançarem vagas nos cursos de Educação Superior.

Nesse ambiente de educação não formal, o papel dos instrutores de produção textual pode representar uma oportunidade para a ampliação do letramento crítico desses estudantes. Diante disso, esta seção relaciona noções de letramento crítico com o papel do professor e os conhecimentos exigidos na prova de redação do Enem.

### 2.1 LETRAMENTO CRÍTICO E PAPEL DO PROFESSOR

No sentido histórico, Soares (2001) representa um ponto de partida sobre o conceito de letramento, quando destaca o surgimento de um novo contexto social, que requer saber mais que ler e escrever. Para essa autora, é necessário “saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (Soares, 2001, p. 20). Nesse contexto, a pesquisadora define letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2001, p. 18).

Conforme Silva e Pesce (2017), a escrita e a leitura são práticas de alta complexidade, influenciadas pelo contexto em que estão inseridas; isso representa um



grande desafio para o sujeito, ainda que ele tenha bom conhecimento das práticas discursivas. Por isso, aquele que busca promover o letramento precisa “[...] considerar os saberes trazidos pelos estudantes [...]” e “[...] oportunizar a construção de novas práticas sem depreciar o espaço cultural onde os discentes estão inseridos” (Silva; Pesce, 2017, p. 16050). O ensino das práticas discursivas, assim, não é somente formalidade curricular, mas fundamental para o aprimoramento do sujeito frente à sociedade. Promover o letramento envolve, portanto, o desenvolvimento de saberes sobre repertório de gêneros discursivos, como reconhecer padrões linguísticos, interesses e relações de poder que os perpassam, e o uso de ferramentas de promoção de transformação social voltada à desconstrução de desigualdades, discriminações, exclusão e injustiça social (Kummer; Hendges, 2020).

Os textos, de modo geral, são delineados por fatores sociais. Logo, a compreensão textual e o domínio do letramento vão além do entendimento dos elementos linguísticos expressos; é preciso interpretar os efeitos de sentido, considerando as questões sociais e ideológicas intrinsecamente relacionadas à produção de textos. Portanto, “a língua e a forma como ela é usada estão no centro do que significa fazer letramento crítico” (Janks, 2016, p. 22).

Segundo Duboc (2016), o termo letramento crítico começou a ser utilizado em 1999, sendo influenciado pela teoria crítica da educação e pela pedagogia crítica de Paulo Freire. A autora afirma que esse letramento leva o estudante a questionar os elementos internos e externos que compõem os textos orais e escritos, identificando como eles revelam diálogos entre cultura, poder e dominação. Portanto, para ler de forma crítica, é necessário que o leitor faça um exercício de problematização dos discursos com os quais tem contato, além de questionar seu entendimento e sua percepção sobre o que ouviu e leu.

Em espaços educacionais institucionalizados ou não, o letramento crítico apresenta diversas contribuições, pois leva o sujeito a: identificar os diversos sentidos de um texto; criar relações entre suas leituras e suas experiências pessoais; debater sobre a temática do texto; refletir sobre as motivações que levaram o autor a fazer as escolhas de seu texto e a argumentar sobre os impactos de um texto para sua forma de agir e pensar (Duboc, 2016). Para desenvolver o letramento, é fundamental reconhecer que, ao produzir um texto, o autor pode decidir os sentidos que construirá e como atuará no mundo; logo, antes de escrever, é preciso que ele identifique seu posicionamento e os impactos provocados pela forma como construirá seu texto (Janks, 2016).



Segundo Kummer e Hendges (2020), é fundamental que a prática pedagógica tenha como objetivo a construção do letramento crítico, propondo análises textuais que expandam a visão de mundo dos estudantes, levando-os a refletirem sobre conhecimentos e questões ideológicas presentes em um texto. Assim, o discente poderá exercer uma “[...] participação agentiva, cidadã, nos contextos que venham a ser relevantes para ele” (Kummer; Hendges, 2020, p. 97). Para isso, o docente deve ver seus estudantes como participantes do processo de significação do mundo, podendo posicionar-se de forma reflexiva, já que os sentidos da língua são dados pelas pessoas que a utilizam (Duboc, 2016).

O letramento crítico é fundamental para a construção de textos de diversos gêneros que circulam na sociedade. Desenvolvendo a habilidade de interpretação crítica da realidade, o sujeito terá suas visões e repertórios expandidos, além de realizar reflexões, problematizando a realidade, de forma respeitosa e equilibrada (Kummer; Hendges, 2020). Para o discente ter condições de desenvolver seu letramento crítico nas práticas discursivas, é fundamental que o professor tenha consciência das etapas necessárias para produção de textos escritos, seguindo a concepção de que o texto é consequência de um trabalho consciente, em que há planejamento, reflexão constante e aperfeiçoamento (Fiad; Sabinson, 2001).

No contexto atual de ensino e aprendizagem, seja em espaços formais ou informais, o papel de professor pode ser entendido como “agente mediador de conhecimentos específicos, bem como facilitador de experiências e habilidades” (Silva; Pesce, 2017, p. 16044). Ainda que haja diversas “agências de letramento” e seja atribuída à instituição escolar a maior responsabilidade como local que promove a construção cultural dos estudantes (Silva; Pesce, 2017), os espaços não institucionalizados contribuem com o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a mudança de atitudes (Gohn, 2014).

Entretanto, para que ocorra o papel de agente de letramento, é preciso que o sujeito que atua como instrutor ou educador social tenha letramento crítico e seja consciente de que está também em um processo contínuo de letramento. Como consequência disso, deve procurar trazer novas técnicas para sua prática e aprender com os participantes (Kleiman, 2007).

Nesse sentido, considerando o contexto de produção do texto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como situação enunciativa que exige a apresentação e a articulação de conhecimentos, a mediação do agente de letramento é essencial para



que o futuro candidato da prova possa entender noções de práticas leitoras envolvidas no letramento.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL DO ENEM E SEUS CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Criado em 1988, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a forma mais utilizada para o ingresso nas instituições de Educação Superior do Brasil. Ademais, o Enem indica a qualidade da Educação Básica no país, mostrando um quadro diagnóstico de como está o conhecimento dos estudantes. Além de resolver 180 questões objetivas, o candidato deve produzir uma redação do gênero dissertativo-argumentativo. A prova apresenta: critérios básicos de correção; quatro textos de apoio relacionados à temática sobre a qual o candidato deve se posicionar; proposta de produção e duas folhas com 30 linhas, uma para primeira versão e outra para versão final.

O texto do Enem é produzido dentro de um contexto sociodiscursivo, que pode ser visto por uma perspectiva dialógica, pois, nesse texto, “[...] a participação de atores sociais é representada por quem produz o texto e também por quem avalia o texto” (Oliveira, F., 2016, p. 107). Na prova de redação, o autor deve considerar as condições estabelecidas para escrita de seu texto argumentativo, no qual é necessário o relato científico e argumentativo de fatos e dados, visto que “[...] a dissertação argumentativa defende uma ideia – e a justifica com argumentos sólidos e consistentes” (Salvador, 2013, p. 37). Ao longo da produção do candidato, é essencial ocorrer a apresentação de “[...] um ponto de vista bem defendido sobre um tema social, político, científico e cultural” (Oliveira, F., 2016, p. 144). Portanto, é preciso que o candidato conheça bem o tema a ser desenvolvido e o gênero solicitado, tomando decisões linguístico-discursivas coerentes com as características do texto dissertativo-argumentativo. Os interlocutores do texto, corretores/avaliadores, verificam se a produção do candidato abrange todas as competências exigidas pelo exame. A partir dessa verificação, o interlocutor estabelece uma pontuação de 0 a 1.000 pontos à produção lida, atribuindo nota de 0 a 200 para cada competência:



**Quadro 1:** Competências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2022, p. 5).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), órgão federal responsável pela aplicação do Enem, disponibiliza, anualmente, um documento chamado “Cartilha do Participante”, que apresenta as competências e os elementos avaliados nos textos dos candidatos, além de fornecer recomendações para os participantes e uma seleção e análise de redações que atingiram a nota máxima no ano anterior. A “Cartilha do Participante do Enem” de 2022 descreve que o texto do candidato deve seguir esta estrutura: “tema, tese, argumentos e proposta de intervenção” (Brasil, 2022, p. 4). Logo, segundo Oliveira (2016), a composição desse texto é voltada para a sistematização de uma sequência argumentativa que se configura na organização de argumentos que defendam uma tese. Esse texto precisa, obrigatoriamente, conter “[...] um posicionamento crítico do candidato sobre o tema preestabelecido” (Oliveira, F., 2016, p. 115). Ao definir o ponto de vista a ser defendido, o autor precisa mobilizar “[...] informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente” (Brasil, 2022, p. 15).

Além de o candidato redigir um texto conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, coeso e coerente, “[...] deve demonstrar raciocínio crítico, capacidade de argumentação e de resolução de problemas” (Vieira, 2013, p. 103). Diante do tema, da tese e dos argumentos desenvolvidos, o escritor deve elaborar uma proposta de intervenção (Competência 5), sugerindo formas de combater o problema discutido.

Quanto aos assuntos abordados na prova, o Enem exige a habilidade de análise crítica da realidade frente a uma temática social dentro de um contexto real, considerando também o contexto histórico que influencia esse tema (Oliveira, F., 2016), en-





volvendo elementos sociais, culturais e políticos (Vieira, 2013). Portanto, o candidato precisa conhecer temáticas relevantes socialmente e elementos relacionados a elas, reconhecendo estruturas de poder, ideologias. Percebe-se, assim, que o texto do Enem demanda habilidades promovidas pelo letramento crítico, tais como: a identificação de sentidos, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos do sujeito e a proposta de produção, a problematização da realidade, a leitura crítica, a participação cívica, a expansão da visão de mundo, a consciência dos problemas presentes na sociedade e a aplicação dos conhecimentos aprendidos por meio da proposição de formas de atuação para o enfrentamento dos problemas discutidos (Kummer; Hendges, 2020).

## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa deste artigo é de natureza qualitativa, portanto, de “nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com [...] relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (Minayo, 1995, pp. 21-22). Ademais, emprega-se a técnica de coleta de dados bibliográficos, realizada a partir de textos da literatura científica já publicados (Gil, 2008) para a fundamentação do referencial teórico. Também representa pesquisa documental o estudo do documento “Cartilha do Participante do Enem” (2022) para sustentar alguns dos critérios de análise do *corpus* desta pesquisa. Como pesquisa documental entende-se estudo de materiais “que não receberam qualquer tratamento analítico [...]” (Gil, 2008, p. 51).

Outra orientação metodológica adotada é o estudo de caso, caracterizada pela investigação detalhada do objeto analisado e da pesquisa de algo atual inserido em um contexto específico (Gil, 2008). O objeto deste estudo é, então, o conjunto de indicações sobre práticas leitoras feitas por um professor-pesquisador universitário<sup>2</sup> em prol da promoção do letramento em contexto de processo seletivo do Enem. As aulas de redação desse docente são ministradas no chamado “Cursinho Solidário”, localizado no Centro de Curitiba e ativo desde 2002, no qual os alunos têm aulas de todas as disciplinas presentes nas provas de vestibulares. O Cursinho tem cerca de 500 estudantes anualmente, todos de baixa renda e que realizaram o Ensino Médio

2 Graduado em Letras, mestre e doutor em Linguística.



em colégios públicos ou como bolsistas em colégios particulares (Formação Solidária, 2022).

Para organização do *corpus* de pesquisa, selecionam-se três videoaulas do professor com indicações de práticas leitoras em um total de mais de 30 materiais disponibilizados nos canais do *Youtube* do docente e do Cursinho. A partir dessa seleção inicial, foi feita outra organização das videoaulas por meio da categoria “letramento crítico”, definida a partir da base teórica deste artigo. Já no tratamento dos dados coletados, emprega-se a análise de conteúdo que, conforme Bardin (1979), inclui procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, cruzando-as com a base teórica por meio de três etapas: descrição, inferência e interpretação.

## O TURNO DO PROFESSOR NAS VIDEOAULAS

Utiliza-se, neste trabalho, o termo “turno do professor” para referir-se a sua exposição oral nas aulas. As três videoaulas estudadas neste artigo<sup>3</sup> são dedicadas à valorização da leitura, conforme este trecho (Extensivo – Aula 03):

*Em geral, a redação exige muita leitura e compreensão de texto. Não dá pra fazer uma redação se a gente não ler e compreender o texto, inclusive os textos motivadores, inclusive a proposta de produção que tem tanto no Enem como nos vestibulares.*<sup>4</sup>

Nesse trecho, há indicação de duas formas de leitura sugeridas pelo professor: uma se refere ao fato de que o ato de escrever, de ser autor, pressupõe o hábito de leitura; a outra diz respeito ao atendimento da proposta de produção em processos de seleção. A primeira prática está voltada à promoção do letramento crítico, pois, como explicado por Janks (2016), para que o letramento seja alcançado, é preciso que, no

3 FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Extensivo – Aula 03 (parte 1)**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HiGlrwly8LU&list=PLaPjHv4xVu6vCALISPD1jU-dgerhbSqyos&index=6>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Biologia A – Aula 30 – Métodos contraceptivos**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2022. Disponível em: <https://enem.youtube.com/watch?v=abaWO1C0uQk>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Semiextensivo – Aula 12**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2023. Disponível em: [https://enem.youtube.com/watch?v=p\\_Tzo-KUt04&list=PLaPjHv4xVu6uXp-1mLA-10ql8H\\_J11n6pb&index=1](https://enem.youtube.com/watch?v=p_Tzo-KUt04&list=PLaPjHv4xVu6uXp-1mLA-10ql8H_J11n6pb&index=1). Acesso em: 09 ago. 2023.

4 Os trechos são reproduções das falas do professor na(s) videoaula(s).



momento da produção, o autor escolha seu posicionamento e quais impactos seu texto irá provocar no mundo. Para que o escritor seja capaz de fazer essas reflexões discursivas, é preciso muita leitura, identificando linhas argumentativas adequadas à defesa e à construção de uma dada temática. Quanto à segunda prática, os textos motivadores incluem diferentes gêneros textuais, como: leis, infográficos, notícias, propagandas, gráficos etc. Os vestibulares apresentam diferentes estilos de propostas e com vários gêneros. Para que o candidato esteja apto a realizar essas provas, é preciso que ele tenha um grau de letramento adequado a esse contexto, no qual existem exigências específicas de leitura e escrita, consideradas uma forma de letramento escolar (Soares, 2001).

Em outro trecho (Extensivo – Aula 03), o professor valoriza o desenvolvimento da habilidade de saber pensar a partir da leitura:

*Leia muito, textos diferentes, especialmente, diferente daquilo que você gosta. [...] faça com que seu cérebro pense coisas diferentes [...] desafie o seu cérebro [...] ensinar pra ele coisas diferentes.*

Nos excertos selecionados, o docente emprega quatro vezes a palavra “diferente”, reforçando que, para escrever bons textos, há uma premissa: a diversidade de textos expande a visão de mundo do leitor por meio de distintas opiniões, autores e temáticas. Dessa forma, as práticas de leitura são fundamentais para construção de repertórios sociais, políticos, culturais e discursivos. Portanto, essas orientações visam indicar ações de linguagem que promovem o letramento crítico, pois destacam a perspectiva da leitura reflexiva do leitor em prol da expansão de suas concepções sobre o mundo (Kummer; Hendges, 2020).

Nas videoaulas analisadas, o professor faz várias sugestões e recomendações de fontes nas quais os estudantes podem ler textos para ampliar seus repertórios. O docente indica essas fontes considerando que os candidatos têm como interesse imediato para suas leituras a realização de vestibulares e da prova do Enem. Entretanto, as dicas dadas pelo professor orientam os estudantes a terem contato com diferentes gêneros textuais e temáticas sociais, dessa forma, essas sugestões levam ao aprimoramento do letramento crítico discente. As principais indicações de fontes estão reunidas no Quadro 2:





## Quadro 2: Diversidade de fontes

Tipos de fontes	Trechos
Biblioteca virtual	<i>"[...] existe um aplicativo da biblioteca de São Paulo, chamado [...] Bibli On, é uma biblioteca virtual, [...] tem milhões de livros e você lê de graça ali."</i>
Agência de notícias	<i>"O DW Brasil [...] é uma agência que tem muita opinião, muita reportagem sobre o Brasil, mas é de uma agência alemã, então eles são um pouquinho 'isentões' assim, essa é uma vantagem."</i>
Revista de divulgação científica	<i>"Sobre textos científicos, uma revista que eu gosto muito da linguagem é a Galileu e uma que [...] traz sobre tudo absolutamente tudo é a Scientific American. [...] e que tem em português tá, se colocar Scientific, perdão, American em português, você vai achar, não precisa ler inglês não, se bem que ajuda."</i>  <i>"[...] leia textos científicos [...] mesmo que, [...] tenha dificuldade de entender, leia, é importante se colocar desafios nesse momento."</i>
Site de notícias	<i>"Primeiro deles é a BBC Brasil que é um site gratuito, tem um monte de reportagens, ali tem notícia também [...]."</i>  <i>"[...] o Nexa Edu que agrupa temas para vestibular [...]"</i>  <i>"A Apublica traz muitas reportagens relacionadas [...] trabalho escravo, violência contra a mulher, questões culturais, desvio de dinheiro, [...]. É um site investigativo sempre buscando questões relacionadas aos órgãos públicos [...] sempre reportagens assim muito densas [...]."</i>
Jornais online	<i>"[...] o G1 tem uma página que é a página de Especiais, [...] trata de temas assim muito atuais [...]. Um exemplo [...] é a violência contra a mulher do campo[...]."</i>

Fonte: a autora (2023).

Ao fazer várias sugestões de fontes para os estudantes, o professor ocupa o papel de mediador do conhecimento e facilitador do contato deles com novas experiências, desenvolvendo habilidades importantes para o uso efetivo das práticas discursivas e, conseqüentemente, para a ampliação dos seus graus de letramento (Silva; Pesce, 2017). Para que um professor exerça essas funções, ele precisa ter um grau elevado de multiletramento (crítico, digital, escolar), conforme revela esse docente, pois conhece várias possibilidades de fontes *online*, analisa criticamente os conteúdos, percebendo os gêneros e as temáticas presentes, além do perfil dos produtores desses textos e a formalidade da linguagem empregada. Logo, é evidente que um professor precisa estar em um processo contínuo de letramento, tendo contato com objetivos claros quanto à prática de leitura, pois o letramento discente depende do letramento docente (Kleiman, 2007). Ademais, os trechos apresentados no Quadro



2 revelam a consciência do professor em relação ao grau de letramento de seus estudantes por meio de expressões como: “[...] não precisa ler inglês não, se bem que ajuda”; “[...] leia textos científicos [...] mesmo que, [...] tenha dificuldade de entender”.

Outro ponto importante relacionado às práticas de leitura se refere ao gênero que o docente indica como mais importante para ser lido no período preparatório para vestibulares:

*[...] os textos de opinião. Procure artigos e colunas que falem sobre temas específicos, editorial de jornal [...].*

*Um jeito da gente fazer redação do Enem [...] é ler texto de opinião para saber como é que eu dou opinião, sem eu falar coisas do tipo ‘eu acho que’, ‘a minha opinião é que’.*

*[...] eu sei que, hoje em dia, a gente recebe muita informação [...] pouco fundamentada, [...] procurem veículos ou matérias que mostrem a opinião de quem tá escrevendo.*

Nesses trechos (Extensivo – Aula 03; Biologia A), o professor destaca a relevância de textos opinativos (artigos e editorial) para que os estudantes conheçam opiniões distintas e bem fundamentadas. Esses comentários estão relacionados à promoção do letramento crítico, porque, ao ler textos opinativos, o leitor precisa: identificar a tese do texto, ou seja, o ponto de vista e os argumentos que o sustentam; avaliar as motivações que levaram o autor a escolher sua tese e argumentos; refletir sobre os impactos de um texto para a própria forma de agir e pensar como leitor (Duboc, 2016). O docente também recomenda a leitura de outro gênero opinativo, a reportagem, em detrimento da notícia:

*ler 2 reportagens por semana, [...].*

*[...] mas preferencialmente reportagens [...].*

*[...] não recomendaria para você estudar [...] a Gazeta do Povo, Bem Paraná, [...] porque prioriza, repito, notícias.*

A reportagem e a notícia são gêneros que circulam na esfera jornalística, contudo, possuem diferenças composicionais e discursivas. A reportagem trata de temas atemporais, polêmicos e é de maior extensão; além disso, nela há a interpretação dos



fatos e a opinião explícita do autor quanto ao que é relatado. A notícia, por sua vez, tem teor argumentativo implícito e aborda acontecimentos recentes de forma breve. Logo, para promoção do letramento crítico, a reportagem é o gênero jornalístico mais indicado, pois pode levar ao desenvolvimento da habilidade de interpretação crítica, à expansão da visão e do repertório do leitor por meio da problematização dos fatos de forma equilibrada (Kummer; Hendges, 2020).

Além de o docente do Cursinho apresentar comentários que revelam a valorização de textos opinativos, também defende a importância da leitura de textos literários, como no trecho (Extensivo – Aula 03):

*O texto literário nos ajuda a criatividade, o texto literário nos ajuda a voar, ir longe [...], mas acontece que vai... vão acontecer outras muitas complexidades na vida e a literatura permite a gente a não entender, mas a viver essa complexidade, a entender como a pessoa lá viveu uma determinada emoção... o que que eu sentiria se acontecesse comigo isso? Isso só a literatura nos permite. Isso ajuda a gente a construir repertório.*

Por terem funções comunicativas muito distintas dos textos opinativos, os textos literários proporcionam o desenvolvimento de reflexões únicas referentes ao relacionamento interpessoal, fazendo com que o leitor amplie sua capacidade de compreender as temáticas sociais abordadas no Enem e de articular seus argumentos com repertórios socioculturais.

Além de indicar textos opinativos, o professor explica a importância de se considerarem os autores desses textos e as razões disso (Extensivo – Aula 03; Biologia A):

*[...] Sempre, essa matéria tem o nome da pessoa do ladinho e embaixo vem o que que ele é e etc., ou seja, são textos, em geral, de pessoas gabaritadas para falar do tema e isso ajuda a gente a ter opinião, porque se é o [...] falando que a vacina é importante para salvar vidas, você não acredita, mas se é um cientista dizendo: a pesquisa mostra que 80%... opa, você acredita. [...] a gente acaba aprendendo a escrever também lendo esses.*

*[...] dá uma olhada em quem tá escrevendo o texto, se ele tem gabarito para falar daquilo, por exemplo, o cara está falando sobre reforma tributária e ele fez doutorado em questões de tributação, beleza, ele tem gabarito para falar disso [...].*





Para avaliar quem escreve, o leitor deve saber localizar a informação na página do texto: “Sempre, essa matéria tem o nome da pessoa do ladinho e embaixo vem o que que ele é e etc [...]”; relacionar o nome do autor com sua formação acadêmica e atuação profissional. Ao explicar aos estudantes como localizar o minicurrículo do autor, o professor recomenda uma prática básica de letramento em que reconhecer a formação do autor representa importante estratégia de leitura prévia que orienta a seleção de leitura a partir da credibilidade ou não do autor para tratar do tema, ou seja, ter aderência para desenvolver uma temática polêmica e autoridade para abordá-la. Esse processo é fundamental no período contemporâneo em que a prática da leitura ocorre frequentemente no meio digital, no qual os sujeitos têm contato com muitos textos de diferentes veículos e com diversidade de opiniões. Logo, para a leitura de textos opinativos que ampliem repertórios, o leitor precisa conhecer os critérios para selecioná-los, considerando, por exemplo, se há aderência entre o autor e o tema do texto. Essa é uma prática que compõe o letramento crítico, pois faz com que o sujeito questione aspectos internos e externos que integram os textos escritos (Duboc, 2016) e perceba elementos sociais e ideológicos relacionados de forma intrínseca à produção de textos (Janks, 2016).

Outro aspecto que o professor orienta os participantes é quanto à diversidade de argumentos (Extensivo – Aula 03):

*[...] procure visões opostas [...] aí eu sou contrário ao Bolsa Família, procure textos que sejam favoráveis para você entender o argumento, [...]. Pode ser que você vai dizer: não, argumento fraco, senso comum, ruim, ótimo, se você conseguir destacar isso do argumento, perfeito, mas precisa ter visões opostas.*

Pode-se inferir dessa orientação que o professor explica uma leitura voltada para pesquisa na qual o compromisso do leitor é: “[...] entender o argumento [...]”, avaliá-lo (“[...] argumento fraco, senso comum, ruim, ótimo [...]”), posicionando-se, e pesquisar outros textos (“[...] procure visões opostas [...]”). Trata-se de construir repertório para os contra-argumentos de modo que o leitor possa aderir ao posicionamento do autor ou adotar outro, fator essencial para que produza textos que não tenham um discurso autoritário. Dessa forma, o escritor estará mais preparado para revelar pensamento crítico, habilidade de argumentação e de proposição de problemáticas (Vieira, 2013). Logo, essas reflexões promovem a leitura crítica, pois fazem com que o leitor problematize seu próprio discurso e o que leu (Duboc, 2016). Essa orientação do professor

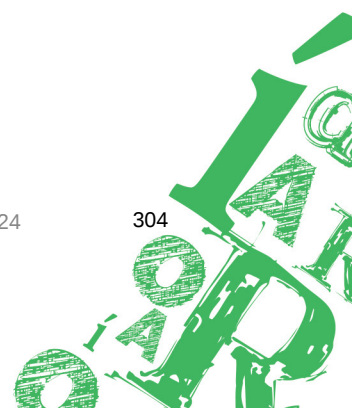


atende à estrutura de texto solicitada pelo Enem, o gênero dissertativo-argumentativo, caracterizado pela construção de argumentos coerentes e bem fundamentados para defesa de um ponto de vista (Salvador, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é identificar indicações de práticas leitoras de ensino-aprendizagem que ampliam o letramento do participante em processo preparatório para a produção da redação do Enem. Para tanto, empregou-se a técnica de coleta de dados bibliográficos quanto ao letramento crítico e ao gênero textual redação do Enem. Em seguida, foi feita a seleção e o tratamento do *corpus* (três videoaulas de um professor voluntário em cursinho preparatório para o Enem). Por fim, realizou-se a análise dos dados coletados pela metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1979). Após o exame das videoaulas, identificaram-se oito indicações de práticas leitoras para promoção do letramento dos participantes: (1) incentivo à prática da leitura voltada ao desenvolvimento da habilidade de saber pensar e à expansão da visão de mundo; (2) estímulo da prática da leitura como preparação ao ato de escrever; (3) importância da prática da leitura para o atendimento da proposta de produção em processos seletivos; (4) valorização da leitura de textos literários; (5) indicação de textos de diversas fontes para consulta e leitura (bibliotecas, agências de notícias, revistas de divulgação científica, *sites* de notícias e jornais *online*); (6) valorização da leitura de textos opinativos (artigos e editorial) para o conhecimento de opiniões distintas e bem fundamentadas; (7) orientação de leitura de reportagem em detrimento de notícia; (8) critérios para seleção de textos opinativos (aderência entre autor e tema do texto).

Diante dos resultados atingidos, este artigo traz contribuições para a literatura científica e para a promoção do letramento em contextos formais e não formais, pois destaca a relevância da relação entre os estudos do letramento crítico, a leitura para a produção de textos em exames de aplicação em grande escala e o letramento de instrutores de cursos preparatórios. As indicações de práticas leitoras identificadas neste artigo podem ser empregadas em contextos diversos de ensino por docentes que busquem promover o letramento para que os sujeitos desenvolvam competências e habilidades fundamentais ao exercício da cidadania e do pensamento crítico.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Enem 2021 Resultados edição impressa, digital e PPL - Brasília (DF) | 17/3/2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/Enem/resultados/2021/apresentacao\\_resultados\\_finais.pdf](https://download.inep.gov.br/Enem/resultados/2021/apresentacao_resultados_finais.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Redação no Enem 2022: Cartilha do Participante. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/Enem/cartilha\\_do\\_participante\\_Enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/Enem/cartilha_do_participante_Enem_2022.pdf). Acesso em: 02 nov. 2022.

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes Editores, 2016. p. 57-81.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A. Escrita como trabalho. In: MARTINS, M.H. (Org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 2001. p. 54-63.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. Cursinho Solidário. Curitiba: Formação Solidária, 2023. Disponível em: <https://enem.formacaosolidaria.org.br/cursinho-solidario-2/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.





GOHN, M. G. Educação Não-formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Rev. Investigar em Educação, n. 1, 2014. Disponível em: [https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn\\_2014.pdf](https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

JANKS, H. Panorama sobre o letramento crítico. Tradução de Dánie Marcelo de Jesus e Divaize Carbonieri. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes Editores, 2016. p. 21-41.

KUMMER, D. A.; HENDGES, G. R. Mecanismos para o desenvolvimento do letramento crítico (visual) no livro didático de inglês. Ilha do Desterro, v. 73, p. 79-107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2020v-73n1p79>. Acesso em: 16 out. 2021.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 9 set. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, F. C. C. Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem. 2016. 166 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17042/1/2016\\_tese\\_fccoliveira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17042/1/2016_tese_fccoliveira.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

OLIVEIRA, S. N. da S. P. Letramento e a redação do Enem: uma netnografia. 2016. 148 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://enem.realp.unb.br/jspui/handle/10482/19869?mode=full>. Acesso em: 27 out. 2022.

SALVADOR, A. Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, N. Z. da; PESCE, M. K. de. Como os estudantes percebem as práticas de letramento propostas pelos professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Educere), 13., 2017, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2017, p. 16040-16052.



SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: 2001.

VIEIRA, S. M. A construção do argumento no ensino médio: uma investigação dos recursos argumentativos no gênero dissertativo-argumentativo escolar. 2013. 290 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11399>. Acesso em: 29 maio 2023.

